

## Sessão 4

### Morfofisiologia

**025**

**ESTUDO SOBRE A ARBORIZAÇÃO DENDRÍTICA DE NEURÔNIOS DA AMÍGDALA MEDIAL PÓSTERO-DORSAL DE RATOS.** *Aline Dall'Oglio, Alberto A. Rasia Filho (orient.)*  
(Laboratórios de Neurociências e de Fisiologia, UNISINOS).

A amígdala medial póstero-dorsal (MePD) possui receptores para hormônios gonadais e modula o comportamento reprodutivo de ratos. O objetivo do presente estudo foi determinar o padrão de arborização dendrítica de neurônios da MePD de machos e fêmeas em diestro Ratos Wistar adultos (3-7 meses de idade), mantidos em condições padrão de biotério, foram sacrificados e seus encéfalos submetidos à técnica de Golgi. Para tanto, os animais foram perfundidos por via transcardíaca com paraformaldeído a 4 % e ácido pícrico a 1,5 % em tampão fosfato 0,1 M e pH 7,4. Os encéfalos foram seccionados em vibrátomo (cortes com 100 e 200  $\mu$ m de espessura), mantidos em bicromato de potássio a 3 % e, a seguir, em nitrato de prata a 1,5 %. Os neurônios que estavam nos limites da MePD e que possuíam dendritos que afilavam ao longo de seu comprimento foram selecionados para posterior estudo (N = 16 neurônios nos machos e N = 19 neurônios nas fêmeas). O número de ramos dendríticos primários surgindo do corpo neuronal foi comparado entre os sexos pelo teste de Mann-Whitney. O tipo de arborização dendrítica, a partir do soma neuronal, foi classificado em primário, secundário, terciário e quaternário. O número de ramos dendríticos por nível de arborização foi analisado entre machos e fêmeas pelo teste do  $\chi^2$  (tabela de 2 x 4). O nível de significância foi estabelecido em  $p < 0,05$ . Na MePD de ambos os sexos foram encontrados neurônios multipolares com pouca ramificação dendrítica. Não houve diferença entre machos e fêmeas no número de dendritos primários surgindo do soma neuronal (mediana e intervalos interquartis de 3 e 2/3, respectivamente, em ambos os sexos;  $p > 0,05$ ). Apesar de parecer que fêmeas apresentassem mais ramos dendríticos terciários que machos (48 ramos e 26 ramos, respectivamente) não houve diferença no número de ramos dendríticos nos diferentes níveis de arborização entre os sexos ( $p > 0,05$ ). Os dados sugerem que não há dimorfismo sexual no número de ramos primários ou nos demais níveis de arborização dendrítica na MePD de ratos.